

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: PERCEPÇÕES DO IDOSO DIANTE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

Gabriela de Avelar Barbosa Lopes¹

Noeli Souza de Ramos²

Lucio Flavio Sleutjes³

Kelly Aparecida do Nascimento⁴

Deyliane Aparecida de Almeida Pereira⁵

Ana Ligia De Souza Pereira⁶

Ana Paula Coelho Marcolino⁷

anapawlamarcolino@outlook.com

(4) Ciências da saúde

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo compreender a percepção sobre o processo de institucionalização de idosos que residem em uma Instituição de longa permanência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevista semiestruturada, em uma Instituição de longa permanência no município da Zona da Mata Mineira. As entrevistas ocorreram nas dependências da Instituição e tiveram como critério de inclusão, idosos que apresentavam capacidade cognitiva de responder as questões. Os resultados mostram que o processo de institucionalização é permeado de dificuldades, como a adaptação a novas regras e o medo da perda de hábitos positivos vividos anteriormente. A institucionalização ocorre por diversos motivos como pelo sofrimento presente na vida ou por falta de opção. A transferência do idoso da própria casa para uma instituição faz com que ele tenha que se adaptar a uma nova realidade, que inclui mudanças de hábitos e rotinas. Para eles, envelhecer no seio familiar proporciona alegria e satisfação.

PALAVRAS CHAVE: Asilo; Experiências; Institucionalização; Idosos; Instituição Asilar.

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento da população tem sido observado mundialmente nos últimos anos. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de

1Graduanda do 10º Período do curso de Enfermagem, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó.

2Graduanda do 10º Período do curso de Enfermagem, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó.

3 Graduado em Fisioterapia, Mestre em Motricidade, Doutor em Cinesiologia. Professor e Diretor Geral da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

4 Licenciada e Bacharel em Educação Física – UNEC. Graduada em Pedagogia – UNEC. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - UNEC. Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

5 Licenciada e Bacharel em Educação Física - UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutoranda em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

6 Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX- Matipó.

7 Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora da Faculdade Vértice –UNIVÉRTIX- Matipó.

Geografia e Estatística (IBGE, 2018) o Brasil vem apresentando um aumento significativo da população acima dos 60 anos. A projeção é que em 2060 a população nessa faixa etária chegará a 25,5% (58,2 milhões de idosos). A expectativa de vida do brasileiro ao nascer é de 75,2 anos. Isso significa que com o passar dos anos, teremos uma população idosa muito grande em nosso país.

Tal fato se deu pelo aumento da expectativa de vida e a redução nos índices de natalidade. Este cenário exige mudanças na família, comunidade, da sociedade e do poder público (FERREIRA e PREUSS, 2017).

Segundo Certo, Sanchez, Galvão e Fernandes (2016) este envelhecimento é um grande desafio, pois aumentará as demandas de todas as ordens, tanto sociais quanto financeiras. Assim, é necessário desenvolver estratégias para atender essa parcela da população.

O Brasil incluiu na sua agenda política a questão do envelhecimento de sua população. Como parte desse compromisso, em 1994 foi aprovada a Política Nacional do Idoso (PNI), por meio da Lei N.º 8.842/1994. Embora a PNI priorize o cuidado familiar do idoso, e não o cuidado asilar, tem-se constatado o aumento do número de instituições para acolhimento de idosos (CAMARANO e BARBOSA, 2016).

Instituições de longa permanência (ILPs) são espaços preparados para receber pessoas que possuem 60 anos ou mais, que são independentes de cuidados ou não e, em sua maioria, que a família não tem como cuidar (BRASIL, 1989).

As Instituições devem acolher os idosos asilados, independente da necessidade e proporcionar dignidade e qualidade de vida, garantindo a esses idosos autonomia e independência (FERREIRA e PREUSS, 2017).

Na percepção de Borges *et al.* (2015) conhecer e compreender as peculiaridades do idoso é imprescindível para direcionar os cuidados, realizar atividades assistenciais e educativas para atender as necessidades desse grupo de idosos.

Assim como nas outras áreas de atuação de Enfermagem, a organização do trabalho nas ILPs também exerce influência na saúde física e mental dos trabalhadores e no cuidado realizado (MARIANO, BALDISSERA e MARTINS, CARREIRA, 2015).

Nos estudos identificados durante a revisão bibliográfica constatamos que os autores preocuparam-se em abordar a influência das instituições na saúde dos idosos, bem como, aspectos direcionados para definição de Instituições de longa permanência. Em nenhum estudo atentaram para os sentimentos de solidão, medo e angústia que permeiam o idoso institucionalizado.

Assim, delinea-se como questionamento para o presente estudo: como seria a percepção sobre o processo de institucionalização de idosos que residem em uma ILP de um Município da Zona da Mata Mineira?

Em busca dessa compreensão o objetivo da pesquisa é compreender a percepção sobre o processo de institucionalização de idosos que residem em uma ILP de um Município da Zona da Mata Mineira.

Essa etapa faz parte da vida do ser humano, e traz alterações que colocam em risco a saúde dos idosos, pois ocasionam perdas no funcionamento do organismo. Essa fase é um momento de reflexões, das vivências, da família, de tudo que foi construído e as perdas durante a sua vida (ABREU, ELOI e SOUSA, 2017).

Em função da restrição de páginas definida pela normatização do Comitê Científico do FAVE, optou-se pela retirada na íntegra da Fundamentação Teórica do estudo a fim de privilegiar uma abordagem mais densa dos resultados e discussões.

Enfim, trabalhos como este são importantes para contribuir para a conscientização e visibilidade da realidade de idosos asilados, incentivando o debate em torno do tema na perspectiva de fomentar o planejamento de ações para apoiar as ILPs no cuidado oferecido e na melhoria da condição de vida dos idosos que vivem nas instituições.

2. METODOLOGIA

O presente estudo de abordagem qualitativa realizado por meio de entrevista semiestruturada adaptada pelas autoras a partir do instrumento de Oliveira, Souza e Freitas (2006). Primeiramente foi realizado um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização dos entrevistados. Sobre a pesquisa qualitativa, Flick (2009, p. 20) afirma que: “a pesquisa qualitativa consiste na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento”.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de longa permanência

constituída por uma população de 51 idosos residentes com idade entre de 60 a 100 anos, localizada na Zona da Mata Mineira, cujo município possui uma população estimada em 18.880 habitantes. Sua principal fonte de emprego e renda é a cultura de café. O índice de desenvolvimento é baixo devido ao grande número de desempregos, uma vez que em sua maioria os cidadãos trabalham em serviços temporários e esporádicos, oriundo do café, órgão público e empresas privadas (IBGE, 2018).

A execução do projeto compreendeu um período de 10 dias, iniciado no dia 12 de agosto de 2019 e término dia 22 de agosto de 2019. Participaram do estudo 10 idosos que apresentaram capacidade cognitiva de responder as questões. Foram excluídos os idosos que se recusaram a participar da pesquisa ou que foram apontados pela instituição com comprometimento cognitivo.

Com o intuito de descrever os resultados e resguardar suas identidades, os 10 idosos entrevistados foram identificados com nomes próprios de pessoas, no qual o significado é amor, pois apesar das adversidades da vida, são capazes de sentimento de carinho e demonstração de afeto.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos-CEP/UNIVÉRTIX a fim de obter o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE). Englobando o uso de técnicas padronizadas para coletar os dados. Após os devidos esclarecimentos foi solicitado a cada participante a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) autorizando sua participação na referida pesquisa. Este seguirá as especificações da Lei 466/2012, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

As entrevistas foram gravadas e, em seguida, transcritas na íntegra. Elas foram organizadas em categorias de análise. A discussão dos dados se deu mediante as questões emergentes da coleta, utilizamos nomes fictícios para caracterizar os idosos institucionalizados.

3. CATEGORIAS EMERGENTES DA COLETA DE DADOS

Participaram do estudo 10 idosos entre 60 a 89, seis são mulheres e quatro homens. Quanto à situação conjugal, quatro são viúvos, dois solteiros, três divorciados e um casado. Tais dados comprovam a expectativa de vida do brasileiro,

que atingiu 76 anos, a maior média das últimas décadas, projeção divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). A idade avançada não está associada à institucionalização, e sim às dependências que a acompanham. Fatores que podem explicar essa constatação é que, com o avançar da idade, aumentam as situações de dependência, seja pelo declínio físico ou mental, seja pelas diversas fragilidades (FIN, PORTELLA e SCORTEGAGNA, 2017).

A religiosidade é fator marcante entre os asilados, seis são católicos, três evangélicos e um afirmou ser macumbeiro. Como suporte para vencer com mais facilidade essas situações eles procuram em Deus respostas para suas indagações, além de procurar conforto para encarar o momento vivido. Um dos papéis da religião é proporcionar uma sensação de apoio e refúgio. Para esses idosos, o apoio é relacionado não apenas a uma prática ou crença religiosa; a espiritualidade é vista como uma forma de sustentação fundamental (CHAVES e GIL, 2015).

Com relação à escolaridade, um idoso é analfabeto, sete são semi-analfabetos e um possui o segundo ano do magistério. A maioria dos idosos são desprovidos de conhecimento erudito, pois não se tinha antigamente políticas públicas de inclusão no âmbito da educação como nos dias de hoje. Mas essas políticas ainda são ineficientes, pois não abrangem o ensino das pessoas da terceira idade, que ficam dependentes e vulneráveis a diversas situações (OLIVEIRA, 2015).

Todos os entrevistados são aposentados e recebem um salário mínimo de rendimento médio mensal, no qual todo o valor é repassado para a Instituição. A principal fonte de receita das ILP é o valor recebido dos internos. Nessas condições, o padrão de renda dos idosos pode ser o principal determinante do padrão de qualidade das instituições. Mesmo nas situações onde o asilo oferece abrigo para idosos pobres, e cuidados para os idosos frágeis, a ajuda do Estado é pequena (CAMARANO, 2015).

A análise das entrevistas do estudo possibilitou identificar temas relacionados como: satisfação com a moradia, ingratidão, revolta, sentimento de abandono, e relacionamento social com os asilados. Diante dos temas apresentados, foi possível agrupá-los em três categorias tais como: razões que justifiquem a busca por asilos, vivências no ambiente asilar, sentimentos e desejos.

3.1 RAZÕES QUE JUSTIFIQUEM A BUSCA POR INSTITUIÇÕES ASILARES

Para Bruck *et al.* (2015) são fatores que levam os idosos a serem institucionalizados: falta de um cuidador dentro do ambiente familiar, quando o familiar precisa trabalhar e não dispõe de tempo e nem recurso financeiro cuidar do idoso, além do aparecimento de enfermidades decorrentes do envelhecimento. São fatores decisivos para a procura por instituições asilares, para que sejam prestados os cuidados necessários que promovam qualidade de vida a esses idosos.

Entre os entrevistados, todos foram unânimes em declarar que ali residem não por vontade própria, e sim por não terem outra opção e sentem falta de casa. Assim pode-se observar nos seguintes relatos:

Depois minha filha casou, eu fiquei sem jeito de ficar sozinho, tive um problema nas minhas vistas e perdi a visão aí eles arrumaram aqui pra mim pra cuidar de mim...(Aime, 89 anos)

Eu vim pra aqui e as meninas cuidam de mim mais bem cuidada do que se tivesse em casa, aqui elas me ajudam e dá remédio, mas aqui igual na casa da gente não é não... (Aline, 66 anos)

Eu tô aqui nem sei porque eu tive derrame e meu irmão mi trouxe pra cá (Ariel, 63 anos)

Observa-se de maneira geral que a institucionalização é proveniente de diversas situações. Alguns são motivados pelo sofrimento presente na vida e outros por falta de opção. Percebe-se também que a ausência dos familiares ou recusa desses em cuidar dos idosos por diversas causas é o que mais impacta na institucionalização (MENDES e REZENDE, 2017).

Segundo Bolsoni, Coelho, Giehl e d'Orsi (2016), a maioria dos idosos sofre algum tipo de violência, por parte de familiares ou cuidadores, e esses maus-tratos incluem agressões físicas e psicológicas ou até danos financeiros, o que leva também os idosos para as instituições, o que é evidenciado nas seguintes experiências:

Porque ele (filho) tomou minha casa, vendeu meus móveis tudo, não deixou pra mim nem um garfo e nem uma calcinha pra eu vestir... (Alice, 85 anos)

A saúde não tá boa não, eu sinto dor nas cadeira porque meu filho já me bateu, eu tenho diabetes, colesterol, pressão alta, já fui operada. (Amanda, 60 anos)

Eu vim pra cá porque o filho dela quis ficar comigo, passar a mão e eu não quis não... (Ana, 60 anos)

A violência praticada contra os idosos tem acompanhado o crescimento dessa população, acarretando prejuízos físicos e psicológicos, quando não leva a morte. Os idosos que são expostos a esse tipo de situação, estão propensos a diminuição da independência, todo e qualquer tipo de abuso proporciona angústia e prejuízos imensuráveis, sobretudo, de quem é dependente de cuidado e atenção (SILVA e DIAS, 2016).

Segundo Souza e Inácio (2017) os asilos são significativos porque tornam um lugar seguro para o idoso, proporcionando proteção e cuidado. A institucionalização tampouco significa uma ruptura de laços familiares. O autor ainda afirma que viver em uma instituição pode representar uma alternativa de apoio, também de proteção e segurança. Questionados sobre o porquê estão na instituição temos os seguintes relatos:

Porque depois meu pai adoeceu com câncer, aí ele veio pra cá, ele morreu e eles falou que eu podia ficar aqui, aí pra não ficar sozinha de tudo eu tô aqui. Tenho medo de morar sozinha e ladrão roubar a gente (Amara, 60 anos).

O motivo que minha irmã não tava dando conta de subir escada e descer escada pra cuidar de mim no meu apartamento. O motivo é esse ela não deu conta de cuidar de mim mais teve que por eu aqui (Alana, 64 anos).

To aqui porque ladrão pulou lá em casa pra roubar cem reais, me deru uma facada no pescoço, ai eu falei me vale nossa senhora aparecida e garrei no pescoço dele e falei cê me mata que eu te mato também, conhecia quem pulo lá (Amadeu, 64 anos).

Os profissionais de Enfermagem devem trabalhar de forma humanizada, buscando compreender as questões do processo de envelhecimento e todas as mudanças e as limitações que o mesmo envolve. É preciso ter afetividade e sensibilidade nas suas práticas, de modo a construir e fortalecer o vínculo entre profissional e o paciente idoso. O acolhimento dos idosos deve ser qualificado e baseado em uma relação de respeito (SOUZA *et al.*, 2015).

Mendes e Rezende (2017) discorrem ainda sobre a influência que a equipe de profissionais exerce na qualidade de vida dos idosos. Suas práticas e formas de trabalho se forem aplicadas de forma inadequada e sem humanização, podem ter consequências imensuráveis no bem estar da população idosa dentro das instituições.

3.2 VIVÊNCIAS NO AMBIENTE ASILAR

A forma como o idoso utiliza seu tempo livre contribui para a promoção da saúde, por isso é importante que sejam realizadas atividades interativas e que estimulem os idosos a ocuparem o tempo ocioso nas instituições. A Enfermagem pode auxiliar nesse processo com o desenvolvimento de algumas atividades (COIMBRA, SILVA, JOAQUIM e PEREIRA, 2018).

Mas, nem sempre atividades mais complexas são oferecidas, e os idosos ocupam seu tempo com atividades simples do dia a dia, como observa-se nos seguintes depoimentos:

Eu passo a minha roupa, lavo vasilha, lavo panela, lavo prato, faço tudo. Gosto de assistir televisão, mas ela tá atrapalhada, gosto de ouvir música e ir na igreja. (Amara, 60 anos).

Ocupo meu tempo sentado olhando a paisagem. (Amadeu, 64 anos).

Gosto de ouvir música, tomar um sol, bater papo, contar uns casos, a gente até esquece de certas coisas que tá sentindo às vezes né. (Aime, 89 anos).

Sentada, dormindo o dia inteiro, assisto televisão, depois vou pra cama, no quarto deitada. (Aline, 66 anos).

Para entender como vivem os idosos nesses locais, é preciso perceber que o ambiente da instituição nada tem de monótono. Faz parte do dia a dia dos idosos tudo aquilo que se vê fora da Instituição. Ou seja, existem conflitos, brigas, fofocas e competições, apenas delimitados pelas grades e muros e vigiados pelos profissionais atuantes na instituição (QUADROS E PATROCINIO, 2015).

Desta maneira, quando questionados sobre o convívio com os outros moradores da instituição, podemos observar as seguintes queixas:

Ah... eles arrumam uma brigaiada eu não gosto de briga, alguns eu combino. (Amadeu, 64 anos).

Bem, tem umas pessoas que é bão pra gente combinar com eles agora tem outras que não da certo, não tem lado né a pessoa ser grosseira e bruta pra mim não da, tem muita gente boa aqui. (Esme, 65 anos).

Eu gosto de três mulheres aqui, tem uma que eu não gosto não porque ela bate na gente, ela é doente. (Ana, 60 anos).

Vai bem, mas tem duas pessoas aqui que eu não converso não, a Maria de

Fátima eu tava na sala assistindo televisão e ela me xingou de doida e a Leda também eu não gosto não porque ela xingou eu e minha mãe. Só essas duas, o resto eu combino bem. (Amara, 60 anos).

Olha, eu combino com todo mundo, todo mundo gosta de mim, mas tem gente aí que não gosta de mim não, tinha uma mulher aí que gostava de bater em todo mundo, ela bateu em mim eu dei nela uma bengalada também. (Alice, 85 anos).

O processo de integração do idoso à instituição pode ser amenizado consideravelmente se forem mantidas as relações com as pessoas que são próximas, ou seja, com a sua família e os seus amigos. A convivência com pessoas que compõem seu círculo familiar e social afasta o sentimento de solidão por parte do idoso e contribui para que ele evite o isolamento e, assim, tenha uma adaptação à instituição (VIANA, 2017).

Nos discursos os idosos deixam transparecer o sentimento de abandono que permeia os idosos institucionalizados esquecidos pelo familiar.

A família não vem. (Amadeu, 64 anos).

Não. As vezes vem gente visitar o pessoal do asilo, ai serve pra gente também, mais conhecido meu é muito longe muito fora de mão (Esme).

Não, ninguém, é eu e Deus (Aline, 66 anos).

A fragilização dos laços familiar gera sentimentos negativos em relação à família, na maioria das vezes, pelo fato de se sentirem esquecidos. Assim como demonstrado em alguns depoimentos acima, os idosos relatam intensos sentimentos de dor e tristeza ocasionados pelo abandono familiar, e a instituição acaba sendo um local de possibilidades de contato com outras pessoas, conversas, apoio médico e emocional. É importante conhecer a autopercepção do estado de saúde da pessoa idosa, sendo este um indicador reconhecido, porque mede a percepção subjetiva do estado físico e mental, independentemente das interpretações dos sintomas (LOUREIRO e SILVA, 2015).

A saúde não tá boa não, eu sinto dor nas cadeira porque meu filho já me bateu, eu tenho diabetes, colesterol, pressão alta, já fui operada (Alice, 85 anos).

A saúde minha lá vai indo mais ou menos, tomo remédio pra dormir. (Esme, 65 anos).

Tomo muito remédio, sem remédio sinto mal, tomo remédio pro coração. (Ana, 60 anos).

Tomo remédio, 5 de manhã, 2 depois do almoço e 2 depois da janta, remédio pra diabetes e pressão alta (Amara, 60 anos).

3.3 SENTIMENTOS DIANTE A INSTITUCIONALIZAÇÃO

Perante questionamento relacionado ao sentimento dos idosos institucionalizado emergiu percepções negativas. Entre os desejos, um é marcante: o desejo de liberdade.

Queria sair sozinha, não tenho dinheiro, sou igual uma prisioneira. (Aline, 66 anos).

Ah de certo tempo pra cá não sinto bem não, porque a gente fica preso aqui com coisa que tá cumprindo sentença com coisa que agente é criminoso eu não tava acostumado com isso. (Esme, 65 anos).

O sentimento é por que eu tenho tudo na minha casa, a casa é minha. Ah.... tem hora que eu tô chorando tem hora que eu choro, eu tenho vontade de voltar pro meu lar, porque aqui não é ruim mas acontece que na casa da gente agente tem mais liberdade. (Amanda, 60 anos).

O ambiente institucionalizado é cercado de regras que acarretam mudanças significativas na rotina do idoso. Eles não têm a liberdade de administrar sua própria vida e são obrigados a seguir o padrão imposto pela Instituição. O fato de não controlarem o próprio tempo e dinheiro, de seguirem horários já preestabelecidos na instituição e não terem contato com a realidade social externa pode impactar de maneira negativa na sua qualidade de vida (AZEVEDO e AFONSO, 2016).

Segundo Faller, Zilly, Alvarez e Marcon (2017) os idosos devem ser cuidados pelos familiares e não por terceiros ou em asilos. Acreditam que enquanto a família puder cuidar, são eles que o devem fazer, pois prevalecem o sentimento de união e a preocupação de se manterem próximos aos filhos, netos e parentes próximo. Para eles, envelhecer no seio familiar proporciona alegria e satisfação.

Ao encontro disso, podemos verificar os seguintes depoimentos quando questionados sobre como se sentem quando pensam em seus familiares:

Eu fico triste, já criei tanto filho e eu penso será que meu filho não tem coração de olhar pra aquela casa e lembrar que eu trabalhei tanto (Alice, 85 anos).

Queria que minha irmã me buscasse, sinto sozinha e triste (Alana, 64 anos).

Não sinto bem, eu choro com vontade de estar em meu lar (Amanda, 60 anos).

Fico revoltado minha vontade é ir pra casa da rosa... ah rosa pode vim e morar comigo aqui pai se eu pudesse tava lá já (Amadeu, 64 anos).

Mesmo os idosos tendo um bom convívio com os funcionários da instituição, a maioria dos idosos preferem não estar institucionalizado, pois mesmo após alguns anos morando na instituição ainda querem voltar para casa juntamente com suas famílias (BRANDÃO, 2015).

Nem sempre os sentimentos são colocados de forma explícita, mas no comportamento, nas expressões faciais e até mesmo no silêncio. A equipe de Enfermagem, sobretudo, precisa estar atenta aos sinais que emanam desses idosos que vivem em asilos e direcionar o cuidado de forma afetiva, buscando suprir uma carência natural deixada pelos familiares (RODRIGUES *et al.*, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de institucionalização é cercado por dificuldades, como a adaptação a novas regras e o medo da perda de hábitos positivos vividos anteriormente.

A institucionalização ocorre por diversos motivos como pelo sofrimento presente na vida ou por falta de opção. A transferência do idoso da própria casa para uma instituição faz com que ele tenha que se adaptar a uma nova realidade, que inclui mudanças de hábitos e rotinas. A maior parte dos idosos compartilham das mesmas experiências quando se trata do relacionamento com a família, sentindo-se abandonados e excluídos da vida social. Para eles, envelhecer no seio familiar proporciona alegria e satisfação.

Apesar de entender que necessitam de maiores cuidados também sentem falta de suas casas, da liberdade, privacidade e da autonomia que o domicílio proporcionava. Por esta razão, a instituição deve se adaptar às condições dos novos integrantes para serem capazes de oferecer os cuidados básicos que necessitam,

apresentando em sua equipe de profissionais pessoas capacitadas que possam oferecer a todos uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Thayanara Alves de; FERNANDES-ELOI, Juliana; SOUZA, Aline Maria. Barbosa. Domício. Reflexões acerca dos Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos no Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 333-352, 2017.

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 19, n.2, p.313-324, 2016

BORGES, Cíntia Lira. *et al.* Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de Enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 381, jun. 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº810, de 22 de setembro de 1989. **Institui as normas para funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento ao Idoso**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1989/prt0810_22_09_1989.html
Acesso em: 15.fev.2019

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n ° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
acesso em: 28.mar.2019

BRANDÃO, Vanessa; ZATT, Gisele Beatriz. Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida Aletheia n. 46, Canoas abr. 2015.

BRUCKI, S. M. D. et al. **Manejo da doença de Alzheimer moderada e grave**. São Paulo: Editora e Eventos Omnifarma, 2015.

BOLSONI, Carolina Carvalho; COELHO, Elza Berger Salema; GIEHL, Maruí Weber Corseuil; D'ORSI, Eleonora. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.:671-682. 2016

CAMARANO, Ana Amélia; BARBOSA, Pamela. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando? *In*: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristin.(org.). **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 479-514.

CAMARANO, Ana Amélia (Org.). Cuidados de longa duração para a população idosa:um novo risco social a ser assumido?(pp. 13-37). Rio de Janeiro: Ipea. 2015

COIMBRA, Vanessa da Silva Antônio; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; JOAQUIM, Fabiana Lopes; PEREIRA, Eliane Ramos. Contribuições Gerontológicas para assistência de idosos em instituições de longa permanência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.71, n.2, p. 28-42, jul. 2015.

CHAVES, Jacó; GIL, Claudia Aranha. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Rev. Psicol. UNESP*, v.14, n.2, p. 28-42, jul. 2015.

FALLER, Jossiana Wilke; ZILLY, Adriana; ALVAREZ, Angela Maria and MARCON, Sonia Silva/ Cuidado filial e o relacionamento com o idoso em famílias de diferentes nacionalidades. *Rev. Bras. Enferm.* Jan-fev;v.70n.1, p.22-30. 207

FERREIRA, Hyara; PREUSS, Lislei Teresinha. **Motivos que levam as famílias e as pessoas idosas buscarem por vaga em instituições de longa permanência para idosos no Município de Ponta Grossa – Paraná.** In: II Congresso internacional de política social e serviço social: desafios contemporâneos. III Seminário nacional de território e gestão de políticas sociais. II congresso de direito à cidade e justiça ambiental, Julho 2017. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/131577.pdf>. Acesso em: 10.mar. 2019.

FIN, Thais Caroline; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTERGAGNA, Silvana Alba. Velhice e beleza corporal das idosas: conversa entre mulheres. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro; v. 20 n.1, p.77-87.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, v.12, n. 40, 2009

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. **Agência de IBGE Notícia.** 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047.html>. Acesso em: 14.fev. 2019.

LOUREIRO, Raphaella Santos; SILVA, Hilton P. Possíveis impactos na saúde dos idosos institucionalizados pelo seu afastamento do convívio familiar. *Revista Kairós Gerontologia*, v.18, n.3, p.367-380, 2015.

MARIANO, Pâmela Patrícia; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi, MARTINS, Júlia Trevisan; CARREIRA, Lígia. Organização do trabalho de Enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos: relação com o prazer e sofrimento laboral. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 756-765, jul-set. 2015

MENDES, Raimunda; REZENDE, Gabrielli Pinho de. QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 5, n. 2, ago. 2017.

OLIVEIRA, Camila Ribas Marques; SOUZA, Carolina da Silva; FREITAS, Thalita Martins de. Idosos e família: Asilo ou casa. **Portal Psicologia**, v.1, p. 1-13, 2006.

OLIVEIRA, Alberto Henrique de. **Proposta de intervenção:** acompanhamento de idosos analfabetos em tratamento medicamentoso. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

QUADROS, Maria Rosane Souza Sérió de; PATROCINIO, Wanda Pereira. O cuidado de idosos em Instituições de Longa Permanência e em Centros-Dia. **Revista Kairós Gerontologia**, n.18, v.19, p. 77-97. São Paulo, 2015.

SILVA, Cirlene; Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor Psicologia. **Ciência e Profissão**, v. 36 n°3, 637-652. 2016.

SOUZA, Rosa Cristina Ferreira de Souza; INÁCIO Amábille das Neves. Entre os muros do abrigo: compreensões do processo de institucionalização em idosos abrigados. **Pesqui. prá. psicossociais** v.12, n.1, São João, 2017.